

## **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO PROCESSO DE INCLUSÃO EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE PATOS-PARAÍBA**

*Autora: Ana Graziela de Araújo; Co-autor: Jorge Miguel Lima Oliveira*

*Universidade Estadual da Paraíba – Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas*

### **RESUMO:**

A educação inclusiva parte do pressuposto que garante a inserção de todos os alunos no ensino regular. Ou seja, os alunos com necessidades especiais não podem ser segregados dos demais, mas, a escola deverá proporcionar a esse público um ambiente adequado as suas necessidades para que estes possam ter um desenvolvimento da aprendizagem de forma contínua (BRASIL, 2006).

Sendo assim, o Atendimento educacional Especializado é caracterizado como um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (SEESP/MEC,2008).

A hipótese deste trabalho é que escolas da rede municipal de ensino da cidade de Patos-Paraíba possuem ferramentas pelas quais buscam a inserção do aluno com necessidades especiais no ensino regular, utilizando para isto, o Atendimento Educacional Especializado – AEE, possuindo salas com recursos multifuncionais para o desenvolvimento da aprendizagem deste público atendido.

Esta investigação surge de uma experiência em estágio, com alunos especiais, a partir da necessidade de compreender as estratégias utilizadas nas escolas para inserir o aluno com alguma necessidade especial no ensino regular. Do ponto de vista acadêmico é de grande valia entender como se concretiza o Atendimento Educacional Especializado em escolas da rede municipal de ensino dessa cidade.

Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo do tipo descritivo, que segundo Campos (2008) “neste tipo de pesquisa o pesquisador se propõe a participar, compreender

e interpretar as informações” (p.57). Neste sentido, buscou-se investigar sobre a utilização do Atendimento Educacional Especializado – AEE.

Como instrumento de coleta de dados foram utilizados um diário de campo para anotar as informações das observações participantes, como também uma entrevista semi estruturada contendo dez questões as quais abordam sobre as ferramentas educacionais que a instituição escolar dispõe para a educação especial, sobre as dificuldades para adequar os alunos com necessidades especiais na dinâmica escolar através das ferramentas educacionais disponíveis, entre outras.

O primeiro passo para a realização da referente pesquisa foi a escolha do local, em seguida manteve-se contato com o Coordenador responsável, com uma carta de apresentação solicitando a autorização para que fosse realizado tal pesquisa.

Vale destacar que a pesquisa respeitou os procedimentos éticos para atividades no qual envolve seres humanos, regulamentados pelas diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), estabelecido em 12 de dezembro de 2012. Preservando o sigilo para com os entrevistados, identificando-os com letras e números.

A análise de dados foi feita a partir do material coletado por meio da observação participante como também do resultado das respostas da entrevista semi estruturada. A partir de uma leitura e releitura minuciosamente emergiu-se algumas temáticas que serão detalhadas posteriormente nos resultados e discussões.

A pesquisa foi realizada nas escolas municipais da cidade de Patos, dentre elas 10 escolas dispõem de salas de recursos multifuncionais, para a realização do Atendimento Educacional Especializado. A partir de observação participante, foi efetivado uma entrevista semi estruturada com todas as professoras do AEE. A análise dos dados foi realizada e emergiram algumas temáticas que serão descritas para uma melhor compreensão tanto dos recursos multifuncionais existentes em tais escolas, quanto do perfil do professor do AEE e das dificuldades encontradas ao trabalharem nesse contexto.

A amostra foi composta por 10 professoras do AEE, da cidade supracitada, sendo todas do sexo feminino, com idades entre 30 a 58 anos. Todas com um nível de escolarização de ensino superior, ambas com especialização em alguma das áreas especificamente, como: Psicopedagogia Institucional e clínica; Novas tecnologias na educação; Supervisão e orientação educacional e algumas delas realizaram Pós Graduação em Atendimento Educacional Especializado. Ao serem

questionadas sobre o tempo de serviço como professora de AEE, destacaram fazer de três a seis anos que prestam esse tipo de atendimento.

Como requisito fundamental para iniciarem seus atendimentos em salas de recursos multifuncionais, as professoras destacaram a participação de todas em um curso de formação continuada, com duração de aproximadamente um ano.

Outro fator que deve ser elencado é que as professoras destacaram que todos os meses são realizados reuniões pedagógicas e de planejamento, em busca de melhorar o atendimento ao alunado, havendo a participação de todas. Destaca-se que o professor da sala de recursos multifuncionais deverá participar das reuniões pedagógicas, do planejamento, dos conselhos de classe, da elaboração do projeto pedagógico, desenvolvendo ação conjunta com os professores das classes comuns e demais profissionais da escola para a promoção da inclusão escolar (MEC/SEESP, 2010).

Essas reuniões são com o objetivo de buscar de estratégias pedagógicas que beneficiem a acessibilidade do aluno com necessidades educacionais especiais a proposta do atendimento e a sua interação com os outros alunos. Como também buscam fazer com que haja a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em todas as atividades realizadas na escola (BRASIL, 2009).

Ao ser investigado sobre o papel do professor de AEE, uma das professoras destaca que:

*“o nosso papel, nosso compromisso é, sobretudo, com essas crianças com deficiência. Ao serem encaminhadas para o atendimento, inicialmente é realizado uma anamnese, com a família, em busca de dados que possam nos orientar e nos ajudar no atendimento com essas crianças, para que haja o desenvolvimento da aprendizagem das mesmas”.*

Observa-se que o professor do AEE deverá ter um olhar sensível a necessidade de cada aluno em particular, além de que o professor deverá traçar um plano para cada aluno especificamente, para que haja um desenvolvimento enquanto pessoa e, assim, possa haver a aprendizagem e a inclusão do aluno com deficiência.

Em se tratando dos recursos multifuncionais existentes nas escolas, as professoras destacaram que as instituições escolares as quais trabalham dispõem de algumas ferramentas educacionais para

a educação especial, dentre elas: espaço físico adequado, mobiliário, materiais didáticos, bem como, recursos pedagógicos.

A sala de recursos multifuncionais é um espaço para a realização do atendimento educacional especializado de alunos que apresentam, ao longo de sua aprendizagem, alguma necessidade educacional especial, temporária ou permanente, compreendida, segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (MEC/SEESP, 2010).

Sabendo que as salas de recursos multifuncionais são compostas de equipamento Tipo I e Tipo II, as professoras destacaram que as salas nas quais elas atuam dispõem apenas de equipamentos Tipo I: microcomputadores, fone de ouvido e microfones, *scanner*, impressora *laser*, teclado e colmeia, *mouse* e acionador de pressão, materiais e jogos pedagógicos acessíveis, lupas manuais e/ ou lupa eletrônica, mesas, cadeiras, armário e quadro melaminico.

Em relação à composição das SRMF, podem ter duas definições: do tipo I e do tipo II, na qual o tipo II contempla todos os recursos disponíveis na sala tipo I, mais os diferenciados para o atendimento específico de alunos com Deficiência Visual (SEESP/MEC.2010).

Ao serem questionadas se essas ferramentas educacionais disponíveis nas SRMF são suficientes para atender a demanda dos alunos com necessidades especiais, as professoras relatam que sim, porém, existe uma dificuldade a reposição de alguns materiais que são danificados pelo tempo de uso, como também pelas próprias crianças atendidas.

As salas de recursos são organizadas com equipamentos e materiais diferenciados, pode atender, conforme cronograma e horários, alunos com deficiência, altas habilidades/superdotação, dislexia, hiperatividade, déficit de atenção ou outras necessidades educacionais especiais (SEESP/MEC.2010).

Nas SRMF são desenvolvidas algumas atividades, dentre elas, as professoras deram um grande destaque aos jogos pedagógico, pelos quais desenvolvem a criatividade das crianças atendidas. Como destaca uma das professoras:

*“Através da confecção de materiais as crianças desenvolve sua criatividade ao mesmo tempo em que está aprendendo, assim, trabalhamos de forma lúdica e elas aprendem ao mesmo tempo em que estão brincando”.*

Por meio de jogos pedagógicos há uma valorização dos aspectos lúdicos, da criatividade e possibilitam o desenvolvimento de estratégias de lógica e pensamento. Os jogos e materiais pedagógicos podem ser confeccionados pelos professores da sala de recursos e devem obedecer a alguns critérios como: o tamanho, espessura, peso e cor, de acordo com a habilidade motora e sensorial do aluno. São de grande utilidade as sucatas, folhas coloridas, fotos e gravuras, velcro, ímãs, etc; (SEESP/MEC.2010).

As professoras entrevistadas destacaram a existência de algumas dificuldades ao trabalharem com este público, dentre elas a falta de materiais necessários para cada aluno em particular, a falta de apoio da maioria das famílias desses alunos e por fim, a necessidade da existência da sala tipo II.

Em se tratando da primeira dificuldade, as professoras enfatizam que algumas vezes faz necessária a adaptação dos recursos já existentes à necessidade de cada um individualmente, tendo que, muitas vezes usar da criatividade para adaptar brinquedos e materiais. Partindo desse pressuposto, existe ainda a dificuldade de acessibilidade por alunos cadeirantes a SRMF, pela falta de manutenção em rampas de acesso.

Outra dificuldade existente é relacionada à falta de apoio da maioria das famílias dos alunos que frequentam as SRMF, tendo em vista que é de suma importância a parceria entre família e escola, na formação e no desenvolvimento da aprendizagem das crianças atendidas no AEE. Desse modo, é necessário o apoio das famílias e a assiduidade da criança de modo a não prejudicar o aprendizado.

A família tem como responsabilidade a socialização imediata do sujeito, pois é em casa que há um estabelecimento dos primeiros contatos de interação com o outro e convívio social. “é na família que aprendemos a nos relacionar com os outros. Portanto, a construção dessa sociedade inclusiva começa nas famílias. Os pais e as próprias pessoas com deficiência são seus principais agentes.” (PAULA, 2007, p. 7).

E, por fim, outra dificuldade apresentada foi à inexistência dos equipamentos do Tipo II, os quais são destinados ao atendimento específico de alunos com deficiência visual. As professoras destacam que, algumas vezes, alunos com essa deficiência, parcial ou total, são encaminhados e ambas precisam produzir recursos pedagógicos para se adequar a essa necessidade.

A baixa visão é uma deficiência pela qual solicita a utilização de alguns recursos específicos, sendo de grande importância compreender as implicações pedagógicas dessa condição

visual e utilizar de recursos de acesso adequados no sentido de melhorar a qualidade do ensino na escola (DOMINGUES, 2010).

Partindo desse pressuposto, vale salientar que as instituições escolares as quais possuem salas de AEE, na cidade supracitada dispõem de algumas ferramentas educacionais para a educação especial, dentre elas: espaço físico adequado, mobiliário, materiais didáticos, bem como, recursos pedagógicos.

Existem algumas dificuldades encontradas pelas professoras das salas de recursos multifuncionais, como por exemplo: a falta de materiais específicos para cada aluno em especial e na maioria dos casos falta de parceria família/escola, e falta de apoio familiar para com aprendizagem da criança atendida.

Diante dos resultados encontrados é perceptível a confirmação da hipótese de que as escolas da rede municipal de ensino da cidade de Patos-Paraíba disponibilizam ferramentas pelas quais buscam a inserção do aluno com necessidades especiais no ensino regular, utilizando para isto, o Atendimento Educacional Especializado – AEE, possuindo salas com recursos multifuncionais para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças com alguma deficiência.

A pesquisa permitiu lançar um olhar para o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular, bem como o tipo de atendimento educacional direcionado e efetivado a este público atendido.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. *Salas de recurso multifuncionais: espaço para o atendimento educacional especializado*. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*. Brasília, 2009.